

PROVIDÊNCIA. Corregedor-Geral de Justiça encaminha documento a instâncias superiores

## Relatório revela caos em presídios

Superlotação agrava situação do sistema prisional alagoano, que guarda, em sua maioria, presos provisórios

FÁTIMA ALMEIDA  
REPÓRTER

Cerca de 30% da população carcerária de Alagoas é constituída por presos provisórios, que aguardam meses, às vezes anos, por uma decisão da Justiça.

Muitos poderiam não estar mais ocupando lugares no sistema ou cumprindo pena em regime semi-aberto, com uso de tornazeleiras, o que reduziria a situação "caótica" apontada no relatório elaborado pela Corregedoria Geral

de Justiça (CGJ) de Alagoas sobre o sistema prisional do Estado.

O corregedor-geral, desembargador James Magalhães, que concedeu entrevista coletiva ontem pela manhã para falar sobre o relatório, citou, entre os fatores que mais pesam na grave situação dos presídios, a superlotação – há celas com capacidade para 4 pessoas onde foram encontrados até 16 presos, amontoados há semanas nessa situação – além das péssimas condições de higiene ambiental, da má qualidade da alimentação dos detentos e da falta de assistência à saúde.

O relatório, segundo o qual "as unidades prisionais de Alagoas estão falidas e não oferecem condições de ressocializar os detentos", foi apresentado ao secretário de Defesa Social, coronel Dário Cesar Cavalcante, na última quinta-feira, durante uma reunião de três horas, onde se falou também sobre a transferência dos presos de Arapiraca para o sistema prisional de Maceió. James Magalhães informou que, ontem mesmo, estava encaminhando o documento para conhecimento do Ministério da Justiça, para o Supremo Tribunal Federal (STF) e para o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), no intuito de sensibilizar para a necessidade de investimentos urgentes no sistema penitenciário estadual.

Na avaliação do corregedor, grande parte do problema da superlotação é de ordem estrutural e só pode ser minimizado com intervenções que possibilitem a ampliação de vagas, entre elas a construção de casas de custódia, principalmente em cidades do interior, e a criação de



Desembargador James Magalhães cobra investimentos urgentes no sistema penitenciário estadual

### A longo prazo

Estado prevê a construção de um novo presídio no município de Craíbas, para onde deverão ser levados os presos de Arapiraca e de outros municípios da região Agreste

áreas para o regime semi-aberto.

Mas reconhece, também, parte da responsabilidade da Justiça na situação, no que diz respeito à demora nos julgamentos dos processos. "Já conseguimos avanços importantes nesse sentido. Alagoas estava, no começo do ano, com 68% de presos provisórios. Conseguimos reduzir, mas esse é o preso que sempre vai existir e lotar os presídios enquanto não tivermos as casas de custódia", observa ele, destacando também que, se houvesse áreas disponíveis para o regime semi-aberto,

poderiam ser melhor aproveitadas pelos juízes na progressão de penas, desafogando os presídios fechados.

### PRESOS DE ARAPIRACA

Magalhães informou que, na reunião que teve com o secretário de Defesa Social, ao lado do juiz de Execuções Penais e de outros secretários do governo, foi discutida a situação dos presos de Arapiraca, que devem ser removidos, inicialmente, para Maceió, desocupando a área ao lado da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e encerrando a polêmica provocada pelo sentimento de medo de professores, alunos e funcionários da unidade de ensino do interior, que já foi invadida por detentos em fuga.

Segundo ele, mesmo a solução provisória não se-

rá feita de imediato, e ainda não tem data definida, porque depende das reformas que estão sendo realizadas no módulo 4 do Presídio Baldomero Cavalcanti e em outras 40 celas que estavam desativadas no sistema. Com isso, segundo ele, serão abertas mais de 190 vagas que serão ocupadas pela população carcerária de Arapiraca enquanto é construído um novo presídio para atender à região.

Ele disse que o terreno já foi definido – em território do município de Craíbas (divisa com Arapiraca), está em processo de desapropriação, a planta já está sendo trabalhada e o que se visualiza é um projeto pautado na modernidade, com capacidade para 300 detentos. Porém, não deve ficar pronto antes de um ano. ◻

### BREVE